

# O VALOR DO BRINCAR PARA A CRIANÇA

**Angélica Anaclélia Okaseski da Rosa<sup>1</sup>**

Rede Municipal de Ensino de Ijuí, RS, Brasil

**Dilaine Acosta Alves Sost<sup>2</sup>**

Rede Municipal de Ensino de Ijuí, RS, Brasil

**B**rincar não é apenas diversão: é a principal linguagem da infância. Através do brincar, a criança pequena explora o mundo, experimenta papéis sociais, testa hipóteses e constrói significado, o brincar promove desenvolvimento cognitivo, emocional, físico e social de forma integrada.

Quando a criança faz um jogo simbólico — imaginando ser médica, cozinheiro ou motorista — ela pratica linguagem, resolve problemas e organiza pensamentos. Brincadeiras de blocos ou quebra-cabeças desenvolvem raciocínio espacial, noções de causa e consequência e habilidades de planejamento. Além disso, a repetição de jogos permite a consolidação de conceitos matemáticos iniciais (contagem, comparação de tamanhos) e o desenvolvimento da atenção sustentada.

Brincar com outras crianças e adultos facilita e oportuniza o aprendizado sobre regras, negociação e cooperação. A criança aprende a esperar a vez, a lidar com frustrações quando algo não vai como queria e a reconhecer emoções próprias e alheias. Jogos dramáticos auxiliam na

---

1 Professora de Educação Infantil na Escola Municipal Infantil Meu Pequeno Mundo; Graduada em Pedagogia - EAD - pela UNINTER - Centro Universitário Internacional; Pós-Graduada em Educação Infantil - EAD - Faculdade de Educação São Luís. Contato: angelica.r@prof.smed.ijui.rs.gov.br

2 Professora de Educação Infantil - Pré-Escola - no Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil - IMEAB. Graduada em Letras/Português pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí. Pós-Graduada em Orientação Educacional pela Faculdades Alternativas Santo Augusto - FAÍSA. Contato: dilaine.a@prof.smed.ijui.rs.gov.br

autorregulação e na construção de empatia: ao assumir papéis, a criança vivência perspectivas diferentes e práticas respostas sociais.

Brincadeiras que envolvem correr, pular, manipular objetos ou explorar texturas desenvolvem coordenação motora grossa e fina, equilíbrio e percepção sensorial. Atividades sensoriais — areia, água, massinha — são fundamentais para integrar estímulos e para o desenvolvimento do sistema tátil e proprioceptivo, essenciais ao bem-estar e à aprendizagem.

Na escola, o brincar planejado e espontâneo deve integrar o currículo como uma estratégia pedagógica. Espaços e materiais diversificados permitem investigações dirigidas por interesses das crianças. Observação e mediação cuidadosa por parte dos educadores transformam a brincadeira em fonte de avaliação formativa: é possível identificar progressos na linguagem, no raciocínio e nas relações sociais. Ao incluir brincadeiras que valorizem diferentes culturas e linguagens, a escola também promove inclusão e respeito à diversidade.

Para potencializar os aprendizados, é fundamental que escola e família conversem e compartilhem práticas. Quando as famílias conhecem objetivos pedagógicos e os educadores entendem o contexto familiar, as intervenções tornam-se coerentes e reforçam o desenvolvimento da criança.

O brincar é uma prática pedagógica e afetiva que sustenta competências essenciais: linguagem, pensamento, regulação emocional, habilidades sociais e motricidade. Tanto na escola quanto em família, proporcionar tempo, espaço e atenção ao brincar é garantir que a criança pequena desenvolva as bases necessárias para aprendizagens posteriores e para uma vida social e emocional mais saudável. Educadores e familiares têm, juntos, a responsabilidade de reconhecer e valorizar o brincar como direito e como potente ferramenta de desenvolvimento. Portanto, brincar não é perda de tempo, é dar às crianças as condições para aprender, crescer e se tornar protagonistas do próprio desenvolvimento.